

XXV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - XXV ENANCIB

GT 1 – Estudos Históricos e Epistemológicos da Ciência da Informação

TENDÊNCIAS DAS PESQUISAS BRASILEIRAS SOBRE COLEÇÕES ESPECIAIS E ACERVOS RAROS BIBLIOGRÁFICOS: OLHARES SOBRE O ENANCIB (1994 ATÉ 2024)

TRENDS IN BRAZILIAN RESEARCH ON SPECIAL COLLECTIONS AND RARE BIBLIOGRAPHIC COLLECTIONS: VIEWS ON ENANCIB (1994 TO 2024)

Aline Gonçalves da Silva – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict),
Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ)

Naira Christofolletti Silveira – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
(Ibict), Fundação Biblioteca Nacional (FBN), Universidade Federal do Estado do Rio de
Janeiro (UNIRIO)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: considerando a proveniência bibliográfica como determinante na delimitação de coleções especiais e acervos raros bibliográficos, e sob a perspectiva decolonial, objetiva-se mapear as pesquisas brasileiras referentes a esses acervos, a fim de compreender os enfoques que os estudos neste tema têm empreendido. Para tanto, investigam-se os trabalhos apresentados no Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação por meio de uma pesquisa qualitativa do tipo exploratória. Realizou-se uma pesquisa documental usando a análise de conteúdo para examinar os dados. Constatou-se que as abordagens tradicionais referentes à materialidade se mantêm como interesse de pesquisa, convivendo com questões que perpassam a memória social, com destaque para a preservação e a incorporação de técnicas de tratamento de dados patrimoniais em meio digital.

Palavras-chave: coleções especiais; acervos (biblioteca); obras raras; comunicação em reuniões técnico-científicas.

Abstract: considering bibliographical provenance as a determining factor in the delimitation of special collections and rare bibliographic collections, and from a decolonial perspective, the aim is to map Brazilian research related to these collections to understand the approaches that we study on this topic have taken. To this end, the papers presented at the Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação were investigated through exploratory qualitative research. Documentary research was conducted using content analysis to examine the data. It was found that traditional approaches regarding materiality remain a research interest, coexisting with issues that involve social memory, with an emphasis on the preservation and incorporation of heritage data processing techniques in the digital media.

Keywords: special collections; library collections; rare materials; conferences.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo consiste em um estudo das pesquisas realizadas sobre coleções especiais e acervos raros bibliográficos, com ênfase na produção científica brasileira. A narrativa está fundamentada na noção de decolonialidade, visando valorizar o conhecimento que é produzido localmente, e desvendar as questões que ecoam em tais pesquisas.

A abordagem sobre coleções especiais está atrelada ao critério de proveniência de uma coleção bibliográfica. Portanto, o entendimento sobre coleções especiais por meio da natureza do seu suporte não está no escopo deste estudo.

O artigo tem o objetivo de refletir sobre os estudos brasileiros relacionados às coleções especiais e acervos raros, ambos de materiais bibliográficos, mapeando as tendências das pesquisas apresentadas no Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (Enancib), buscando a construção de um olhar epistemológico e histórico sobre o tema no campo científico brasileiro.

Desde a sua primeira edição, o Enancib tem se consolidado como um espaço sólido de pesquisa, alimentando o repertório dos debates sobre o tratamento e a recuperação da informação, as necessidades dos usuários e a marcante presença tecnológica que dinamiza a sua evolução. O evento tem agregado temas contemporâneos e, quando necessário, criado novos grupos de trabalho (GT), sob respaldo da comunidade científica.

Por ser considerado o maior e mais relevante evento na área da Ciência da Informação, no âmbito científico e acadêmico, parte-se do pressuposto de que estudar os trabalhos apresentados neste evento contribui para o conhecimento do estado da arte da temática no Brasil. A perspectiva decolonial adotada na presente investigação valoriza saberes, culturas e experiências nacionais, de forma a destacar o questionamento crítico de povos que foram marginalizados historicamente, desconstruindo a ideia do conhecimento europeu como hegemônico.

Identificar o estado da arte possui grande relevância científica, porque contorna o tema apresentando os aspectos que se destacam dentro de um recorte temporal e geográfico. Além disso, contribui para o fortalecimento dos estudos históricos e para a identificação dos objetos de estudo no campo e sua transdisciplinaridade.

2 AS PESQUISAS SOBRE COLEÇÕES ESPECIAIS E ACERVOS RAROS BIBLIOGRÁFICOS

As coleções especiais e os acervos raros bibliográficos apresentam uma interseção conceitual, visto que as obras raras podem compor coleções especiais, mas nem toda coleção

especial necessariamente contém obras raras. A determinação de um ou de outro não está ligada somente à antiguidade, mas a um conjunto de fatores que abarcar unicidade, escassez, origem, características específicas da materialidade, conteúdo, valor simbólico, entre outros critérios que envolvem aspectos culturais. Ao abordarmos a decolonialidade do saber, aspectos políticos se somam a tais critérios que se refletem nas influências teóricas e pragmáticas que os campos consagrados do saber exercem sobre as nações cuja difusão do conhecimento permanece silenciada por anos.

O processo de colonização ocultou a história dos territórios antes de sua chegada, fazendo com que os colonizadores se destacassem em todo o projeto de construção e modernização das áreas dominadas. Nesse contexto de dominação, não apenas a economia e a política sentiram o impacto, mas também a epistemologia nas ciências e nas artes foram submetidas às formas de pensar e fazer estrangeiras. Quijano (2005, p. 126) explica que uma parcela da racionalidade europeia usou a colonização como forma de se perpetuar hegemonicamente no mundo. Segundo Mignolo (2017, p. 4), tais conquistas emergiram como “[...] uma estrutura de controle e administração de autoridade, economia, subjetividade e normas e relações de gênero e sexo [...]”. Tal penetração afetou a longo prazo o desenvolvimento dessas regiões, pois o conhecimento é uma ferramenta básica em toda a dinâmica social. Para Mignolo (2017, p. 2), a decolonialidade surge como resposta “às inclinações opressivas e imperiais dos ideais europeus modernos projetados para o mundo não europeu”.

Walsh (2010), explorando os múltiplos sentidos da interculturalidade, defende que a descolonização requer o reconhecimento da diversidade e das diferenças culturais, a igualdade entre as culturas e a crítica baseada no reconhecimento de que as diferenças se constroem dentro de uma estrutura colonial de poder. Considerando a diversidade cultural do Brasil, interessa-nos investigar o delineamento do conhecimento produzido na pesquisa brasileira, bem como identificar a presença de um discurso referente à decolonialidade do saber direcionado para a valorização do conhecimento nacional.

Embora os conceitos de coleções especiais e de acervos raros apareçam muitas vezes juntos no universo bibliográfico, a distinção entre eles é fundamental para orientar a maneira como a instituição irá preservá-los e disponibilizá-los. Faria e Pericão (2008, p. 177) definem coleção especial como uma “coleção de documentos organizada por uma pessoa para seu uso exclusivo ou por uma empresa particular, para uso dos seus membros”. Para tais autoras, o

livro raro¹ é um “livro assim designado por ser detentor de alguma particularidade especial (antiguidade, autor célebre, conteúdo polêmico, papel, ilustrações)” (Faria; Pericão, 2008, p. 469), e para essa definição acrescentamos a ideia dos valores atribuídos, principalmente quando essa é institucionalizada.

Em tese, as coleções especiais representam um segundo momento das coleções particulares. Ao serem institucionalizadas, os itens dessas coleções podem se dispersar pelo acervo geral, contudo as boas práticas institucionais elevam a categoria desses itens para um segmento diferenciado da biblioteca, devido à sua origem e ao compromisso patrimonial que firmam para com ela.

O fator de relevância nas coleções especiais e nos acervos raros bibliográficos é a unicidade, que pode ser encontrada na individualidade de cada item ou na condição em que o conjunto foi formado, porque dificilmente conheceremos coleções particulares de diferentes procedências que possuam a mesma constituição de exemplares, e com os mesmos vestígios de uso e circulação.

[...] além do texto (informação), dos significados e da utilidade informativa, existem no livro características determinadas pelo seu suporte, pelos valores a ele atribuídos como símbolo social, como fetiche ou como lugar da memória, que acionam certos dispositivos subjetivos e pessoais que levam a sua posse e coleção (Murguia, 2009, p. 102).

No excerto acima, Murguia (2009) mostra que é o conjunto de atributos que torna uma coleção singular, e que não se trata de identificar características selecionadas, mas de contextualizá-las e interpretá-las à luz da sua proveniência, dos objetivos institucionais e do interesse da comunidade, que é quem é capaz de conferir o *status* de memória social.

Tanto as coleções especiais quanto os acervos raros possuem uma dimensão relativa cuja atribuição é determinada pela instituição responsável pela sua guarda, ao selecionar os valores que permitem a eleição de um item como raro e uma coleção como especial.

Sundström e Albuquerque (2020) afirmam que os estudos com coleções especiais no campo da biblioteca são estimulados por uma forma de compreender a memória coletiva e social, logo são orientados para a preservação.

As coleções especiais e os acervos raros bibliográficos não estão limitados à contemplação e à preservação, mas são fontes e objeto de pesquisa. Na próxima seção,

¹ As autoras remetem o termo “obra rara” para “livro raro”.

refletiremos sobre a produção brasileira de conhecimento sobre as coleções especiais e os acervos raros bibliográficos, e veremos os eventos científicos como espaço de discussão no compartilhamento sobre tal conhecimento.

3 A DISSEMINAÇÃO DO CONHECIMENTO EM EVENTOS TÉCNICO-CIENTÍFICOS

Desde quando a Bibliografia e a Documentação gestaram a Ciência da Informação com a conferência realizada no *Georgia Institute of Technology*, em 1962, onde se discutiu a formação do especialista em Ciência da Informação, principalmente como pesquisador, as pessoas se reúnem para estudar e desenvolver essa ciência que trata sobre o armazenamento e a recuperação de informação, e pensar soluções para os problemas informacionais que vinham crescendo ainda mais após a Segunda Guerra Mundial (Pinheiro, 2002; Pinheiro; Loureiro, 1995).

De acordo com Caribé (2015, p. 93), as reuniões científicas estão no nível de disseminação científica intrapares, no qual se dá a “circulação de informações científicas e tecnológicas entre especialistas de uma área ou de áreas conexas”, onde o conteúdo e o público são especializados.

Os eventos científicos são importantes canais de comunicação científica. São espaços produtivos em que o colégio invisível discute pesquisas em andamento ou recém-concluídas, onde suscitam ideias, agilizam a comunicação e estreitam o diálogo entre os produtores do conhecimento (Guimarães; Hayashi, 2014). Os eventos científicos, além de situarem os especialistas sobre as tendências do domínio científico, fornecem inspiração para aspectos práticos da atuação.

Promovido anualmente pela Associação de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação (Ancib) e uma instituição parceira, o Enancib cumpre a finalidade da associação, que diz respeito ao acompanhamento e estímulo às atividades de ensino de pós-graduação e de pesquisa em Ciência da Informação no Brasil (Associação..., [2025]). O Enancib, como principal evento da área, convida os cientistas da informação ao diálogo visando o desenvolvimento e a evolução da área, funcionando como memória científica e fórum para compartilhamento e produção de conhecimento. Sendo assim, o presente estudo tem como cenário este evento específico.

4 METODOLOGIA

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

O estudo trata-se de uma pesquisa qualitativa do tipo exploratória. Uma das características da pesquisa qualitativa é a compreensão de um fenômeno no contexto em que ele ocorre ou do qual faz parte, por meio de uma análise integrada e sob a perspectiva das pessoas nele envolvidas (Godoy, 1995). Dessa forma, realizamos uma pesquisa qualitativa de natureza básica, tendo como método a indução, considerando que podemos concluir algo por meio dos casos registrados. Escolhemos usar a pesquisa documental como técnica para interpretar materiais de acordo com um tratamento analítico (Godoy, 1995).

O procedimento da pesquisa teve como etapas:

- 1) A escolha do domínio a ser analisado (coleções especiais e acervos raros bibliográficos);
- 2) A revisão da literatura sobre a comunicação científica por meio de eventos;
- 3) A formulação do problema ao qual se refere a investigação (quais as tendências de pesquisas sobre o domínio determinado);
- 4) A definição do objetivo de fazer o estado da arte;
- 5) A escolha dos aspectos metodológicos;
- 6) A coleta dos dados, que usou os anais e a programação das apresentações do Enancib disponíveis *online* como instrumento;
- 7) A tabulação dos dados, realizada por meio da análise de conteúdo proposta por Bardin (1977), a qual trata a informação contida na mensagem usando procedimentos sistemáticos e objetivos para descrever seu conteúdo e inferir conhecimentos, sem se limitar ao conteúdo mas considerando a importância para o comunicador.

- Pré-análise: Diante da impossibilidade de pesquisar e recuperar de forma consistente na Benancib², a seleção da amostra se deu por meio da leitura dos títulos de cada trabalho, das palavras-chave e do resumo (quando havia), para aprofundar o entendimento sobre o texto e incluí-lo como resposta favorável à busca. Criamos planilhas eletrônicas para operacionalizar os dados.

- Exploração do material: A codificação dos dados considerou o ano, o GT, o título, a autoria acompanhada pela sua afiliação, as palavras-chave do autor e o resumo. A ideia inicial era categorizar os trabalhos de acordo com as palavras-chave, mas o resumo apresentou-se como uma fonte mais eficiente.

² É uma base de dados que sistematiza o conteúdo do evento que integra a BRAPCI (Base de Dados em Ciência da Informação)

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

- Tratamento dos dados: Partindo dos resumos, analisamos a mensagem propriamente dita, considerando o contexto do evento e a natureza da instituição onde o estudo se deu, como forma de complementar a interpretação.

5 ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O recorte estabelecido para esta pesquisa considerou os textos referentes a materiais bibliográficos, incluindo livros, periódicos, obras de referência e folhetos, excluindo-se os estudos que se deram em espaços de arquivos e museus.

Os textos recuperados foram agrupados por ano, pelos enfoques adotados, pela quantidade de trabalhos apresentados em cada GT cujo título menciona ou sinaliza para o tema das coleções especiais e dos acervos raros bibliográficos. Conceitos que circundam o tema, como patrimônio bibliográfico, também guiaram a seleção dos trabalhos. O quadro contendo a amostra selecionada para estudo é apresentado abaixo.

Quadro 1 – Trabalhos selecionados nos Anais do Enancib (1994-2024)

Ano	GT	Autor	Título
1995	5	Araujo, W. T.; França, G. F.	Produção intelectual dos sócios do Instituto Histórico e Geográfico Paraibano: análise da coleção paraibana de livros - período 1905-1932
1997	5	Assis, F. de; Caldeira, P. da T.; Santos, S. A. A.	Um acervo precioso: a coleção de obras raras da UFMG
2000	5	Márdero Arellano, M. A.	As coleções de obras raras na biblioteca digital
2000	7	Caregnato, S. E.	Resgatando a memória literária sul-rio-grandense: recuperação de textos de literatura infantil e disponibilização digital das informações
2007	3	Murguia, E. I.	O colecionismo bibliográfico: uma reflexão sobre o livro para além da informação
2008	3	Araújo, A. de	Dos livros e da leitura no Claustro: elementos de história monástica, de história cultural e de bibliografia histórica para estudo da Biblioteca-Livraria do Mosteiro de São Bento de São Paulo (Sécs. XVI-XVIII)
2011	10	Oliveira, M. C.G.; Santana, G.C.E.	A Coleção Mossoroense engendrando o registro da memória científica de uma região
2011	10	Manini, M. P.; Greenhalgh, R. D.	O livro como objeto de arte
2012	10	Tavares, A. L. L.; Silva, P. M. da	A biblioteca particular de Joseph Comblin como espaço de memória e preservação

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

2013	10	Melo, K. C. B. da S.; Ribeiro, L. B.	Bibliófilos e bibliodetetives: personagens de informação e memória
2013	10	Santos, A. S.; Bizello, M. L.	A influência do colecionismo na representação da memória social: relações práticas e teóricas e suas contribuições para o desenvolvimento da sociedade
2013	11	Peruzzo, T.; Oliveira, G. O.	As teses da Seção De Obras Raras da Biblioteca de Ciências Biomédicas da Fiocruz e a Saúde Pública no Brasil
2014	10	Melo, K. C. B. da S.; Ribeiro, L. B.	Nas fontes, a memória: a bibliofilia nas aventuras de Clifford Janeway
2014	10	Santos, A. S.; Bizello, M. L.	O livro como um lugar de memória: o caso da Coleção Amidicis Tocantis
2014	9	Gauz, V.	Livro raro-objeto em museu casa histórica: o caso do Museu Plantin-Moretus
2014	10	Santos. R. F.; Carvalho M. C.	A proteção do patrimônio bibliográfico no Brasil: o caso das coleções de livros raros em instituições públicas federais em Ouro Preto (MG)
2015	2	Santos, L; de S.; Silveira, N. C.	A representação documentária de coleções especiais: breves considerações sobre os acervos do Rio de Janeiro
2015	10	Ordovás, G. B. J.; Eggert-Steindel, G.	Acervos de obras raras nas bibliotecas universitárias federais brasileiras: um estudo
2015	10	Silva, A. G. da	Resgate da memória da saúde pública através das coleções especiais da Biblioteca de História das Ciências e da Saúde
2016	10	Cardoso, A. L. M. de S.; França, C. M. de; Mariani, A. M. M.; Reis, E. A. F. R.	Memória viva: preservação de obras raras
2016	10	Sundström, A. da S. S.; Bizello, M.L.	Coleção de livros e a memória nas entrelinhas: análise da Coleção Amidicis Tocantin
2016	10	Silva, A. G. da	Uma biblioteca, duas funções: preservação da memória e biblioteca acadêmica
2017	2	Dourado, S.; Marteleto, R. M.	O almanaque enquanto documento de informação e comunicação popular escrita no contexto de uma coleção
2017	10	Vidal, F. C. de M.; Rosa, M. N. B.; Lima, I. F. de	Coleções especiais e valor de memória: reflexões no contexto de bibliotecas universitárias
2017	10	Schweitzer, J. dos S. Matos, J. C. M.	Biblioteca pública e raridade bibliográfica: estudo de critérios para a coleção "obras raras de Santa Catarina"
2018	3	Dourado, S.; Marteleto, R. M.	A coleção de almanaques da família Carneiro Rezende: documentos de informação e comunicação popular escrita
2018	10	Verri, G. M. W.; Rodrigues, L. S. da S.	A memória dos livros dos Nérís em Pernambuco
2018	10	Araújo, D. M. P.; Silveira, F. J. N. da; Reis, A. S. dos	Bibliofilia e livros raros: uma abordagem histórico-cultural

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

2019	10	Carrasco, L. B.; Vidotti, S. A. B. G.	Patrimônio cultural: integração de acervos heterogêneos de museus e bibliotecas
2021	10	Carvalho, A. M. L. P. de; Azevedo, F. C. de; Niemeyer Matheus Loureiro, M. L. de N. M.	A memória da biblioteconomia na UFF: proposta de criação de coleção especial
2021	10	Provenzano, L. K.; Dodebei, V. L. D. L. de M	Uma biblioteca de museu-casa: a biblioteca de Rui Barbosa
2022	10	Lima, E. F.. Oliveira, B. M. J. F. de; Silva, G. F. M. da.	Coleção literária: espaço de identidade e memória da Paraíba
2024	2	Yamane, G. A. da C.; Castro, F. F. de	A descrição de materiais raros em bibliotecas digitais à luz do linked data: uma revisão sistemática
2024	2	Yamane, G. A. de; Castro, F. F. de; Felipe Augusto Arakaki, F. A.; F. I. da Silva; Oliveira, R. H. A. de	Princípios do open GLAM e metadados em coleções raras e especiais na web: um estudo sobre a biblioteca Mário de Andrade
2024	2	Santos, C. R.dos; Tramontini, V. R. P.; Albuquerque. A. C.	Caleidoscópio teórico: uma aproximação teórica acerca das marcas de proveniência no contexto da organização do conhecimento
2024	2	Aranha, M. F.; Kobashi, M. Y.	Gestão colaborativa do patrimônio bibliográfico: análises preliminares sobre o caso alemão
2024	3	Souza, E. G. de; Blanco, L. de S.; Sanches Neto, A P.	Mediação e desenvolvimento de coleções: uma perspectiva decolonial
2024	9	Vilaça Júnior, E. dos S.; Granato, M.	O acervo da coleção especial de obras raras e valiosas da biblioteca da Faculdade de Direito do Recife
2024	9	Maffei, L. S.; Borges, L. C.	Coleções particulares: aplicação de conceitos e linguagem de especialidade
2024	10	Oliveira, H. S. de; Cavalcante, L. E.	O ex-libris no Ceará: vestígios de uma história cultural

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2025.

Com os dados recuperados, discutem-se os resultados referentes às abordagens centrais sobre o tema, a incidência de pesquisas sobre coleções especiais e acervos raros bibliográficos, os GT que têm recebidos trabalhos sobre o tema e como se concebe a autoria nesses trabalhos.

5.1 As principais abordagens do tema

O primeiro trabalho tratando sobre coleções especiais e acervos raros bibliográficos foi apresentado no II Enancib, no qual Araujo e França (1995) sistematizam a documentação

histórica da Paraíba, identificando e analisando a coleção de livros produzidos pelos sócios do Instituto Histórico e Geográfico Paraibano.

A digitalização de acervos especiais não é uma discussão recente. Márdero Arellano (2000) investiga o perfil do profissional que lida com o acesso digital às coleções de obras raras em instituições do Brasil e no exterior; ele conclui que o acesso digital valoriza as coleções e sinaliza para o interesse individual dos profissionais pela busca por conhecimentos referentes ao assunto. Na mesma linha de disponibilização de acervos em meio digital, Caregnato (2000) analisa obras de literatura infantil produzidas por autores gaúchos, chamando atenção para a importância da preservação do conhecimento produzido localmente e a constituição de coleções especiais regionalizadas. Santos e Silveira (2015) traçam o perfil das instituições que estão digitalizando suas coleções especiais, analisando a organização e a disseminação desses objetos em meio digital. Ordovás e Eggert-Steindel (2015) analisam a visibilidade *online* das obras raras e alertam para o necessário investimento em evidenciar este patrimônio cultural e de informação para a sociedade.

O ato de colecionar aparece no trabalho de Murgia (2007), que discute os conceitos de cultura material, colecionismo e bibliofilia. Ele alerta sobre o esquecimento do colecionismo como tema nos fóruns de discussão e propõe o conceito de semióforo para subsidiar estudos teóricos sobre o colecionismo. Melo e Ribeiro (2014) investigam aspectos do colecionismo em romances policiais sobre a obsessão bibliófila. Araújo, Silveira e Reis (2018) analisam, sob a perspectiva da História Cultural, as relações instauradas entre a Bibliofilia e o livro raro.

Assis, Caldeira e Santos (1997) fazem um levantamento para identificar as obras raras e preciosas na Biblioteca Central da Universidade Federal de Minas Gerais e sugerem, como medida para a divulgação do acervo em nível nacional e internacional, o uso de novas tecnologias e a publicação do catálogo com tais obras raras. O trabalho de Araújo (2008) busca o valor da coleção histórica da Biblioteca do Mosteiro de São Bento, de São Paulo, por meio do resgate da história e da cultura desta biblioteca e a produção de um catálogo como produto. Estudos narrando a história da coleção e/ou do colecionador e as propriedades do acervo também foram desenvolvidos por Tavares e Silva (2012), que divulgam a biblioteca particular do padre Joseph Comblin. Na mesma linha, Lima, Oliveira e Silva (2022) evidenciam uma coleção enquanto patrimônio identitário do Estado da Paraíba, mostrando suas peculiaridades, e Dourado e Marteleto (2018) também caracterizam uma coleção.

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

A bibliografia material está representada no trabalho de Manini e Greenhalgh (2011) ao analisarem os componentes intrínsecos e extrínsecos do livro.

A memória é uma abordagem recorrente nos estudos com coleções especiais e acervos raros. Oliveira e Santana (2011) discutem a relação entre construção do conhecimento e memória, enquanto Melo e Ribeiro (2013) apontam relações entre o livro, a literatura e a memória, por meio da análise de coleções de bibliófilos reais e ficcionais. Santos e Bizello (2013) e Sundström e Bizello (2016) discutem as razões de uma coleção institucionalizada ser configurada como memória social.

Em se tratando, ainda, dos aspectos referentes à memória social, Santos e Bizello (2014) questionam o livro enquanto um lugar de retenção da memória. Silva (2015) apresenta as particularidades de uma coleção especial, inserindo-a numa reflexão da biblioteca como um lugar de memória, abarcando o medo da perda e a representatividade da memória em bens bibliográficos. Vidal, Rosa e Lima (2017) refletem sobre a relação direta entre a noção de memória cultural e o processo de construção e registro da informação. Dourado e Marteleto (2017) analisam a representatividade social, histórica e cultural dos almanaques no contexto de uma coleção, pensando suas apropriações e seu uso. Verri e Rodrigues (2018) analisam a dimensão informativa de uma coleção à luz da memória.

Investigando leituras possíveis de serem feitas sobre um acervo, Maffei e Borges (2024) consideram que a metodologia transdisciplinar que cruza os itens da coleção com fontes externas sobre o contexto social, político e econômico da época contribui para a interpretação da coleção.

Diante da perspectiva que pensa a convergência entre os acervos e as Galerias, Bibliotecas, Arquivos e Museus (GLAM) formando um patrimônio conjunto, Gauz (2014) traz a discussão das instituições que integram arquivos, bibliotecas e museus em seus acervos, inserindo o livro neste lugar. Carrasco e Vidotti (2019) investigam os modelos conceituais nos processos de integração, mediação e intercâmbio de acervos patrimoniais heterogêneos. Provenzano e Dodebei (2021) exploram as configurações de um museu-casa por meio de uma coleção.

Santos e Carvalho (2014) percebem que o patrimônio bibliográfico requer maior reflexão dentro da Ciência da Informação e, para tanto, correlacionam os conceitos de patrimônio cultural, patrimônio bibliográfico e livros raros no Brasil, refletindo sobre os processos de tombamento e as práticas de proteção vigentes.

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

Mostrando meios para promover a capacitação, Cardoso, França, Mariani e Reis (2016) relatam os projetos de pesquisa e extensão sobre recuperação e preservação da memória de obras raras em acervos bibliográficos, executados numa biblioteca universitária desde 2011.

No tocante à gestão e preservação de acervos, Silva (2016) reflete sobre os desafios para conjugar a preservação e o acesso a coleções especiais e os mecanismos administrativos para cumprir uma função sem prejuízo da outra. Schweitzer e Matos (2017) estabelecem critérios de raridade e reivindicam medidas para suprir esta carência mediante a elaboração de critérios consistentes no Brasil que sirvam como referência para as bibliotecas públicas. Carvalho, Azevedo e Loureiro (2021) destacam a importância das coleções especiais como mecanismo para preservar coleções bibliográficas no que concerne aos anos iniciais de cursos universitários. Vilaça Junior e Granato (2024) compartilham o método de conservação do acervo raro que desenvolveram estudando a conservação preventiva e o gerenciamento de riscos. Aranha e Kobashi (2024) verificam as diretrizes internacionais para a gestão colaborativa do patrimônio bibliográfico.

Sobre a gestão de metadados em catálogos *online*, Yamane e Castro (2024), preocupados com a descrição de materiais raros em bibliotecas digitais, fazem uma revisão sistemática propondo recomendações para a descrição de materiais raros com o uso de características *Linked Data*. Yamane, Castro, Arakaki, Silva e Oliveira (2024) discutem o compartilhamento de dados abertos em coleções de obras raras e especiais.

O tema das marcas de proveniência aparece com Santos, Tramontini e Albuquerque (2024), que procuram as interseções entre elas e a organização e representação do conhecimento na Ciência da Informação. Por outro lado, Oliveira e Cavalcante (2024) narram a história cultural de um ex-líbris e a trajetória do ex-librismo no Ceará.

Numa concepção atualizada, Souza, Blanco e Sanches Neto (2024) discutem a formação e o desenvolvimento de coleções considerando a perspectiva decolonial do saber.

Percebemos um movimento em que as pesquisas iniciais se direcionam para aspectos de valoração do livro em função da sua materialidade e da memória social, marcando a década de 2010. Nos anos 2020, suscitaram propostas de convergência e interoperabilidade entre acervos arquivísticos, bibliográficos e museológicos, pensando ainda na preservação dos acervos em diálogo com a organização e a recuperação da informação. Traços da decolonialidade na produção do saber no domínio estudado se manifestam nos trabalhos voltados à preservação da memória local de gaúchos, cearenses, pernambucanos e

paraibanos. Contudo, muitas pesquisas ainda carregam o viés da história cultural e da memória social sedimentadas em historiadores de origem francesa, assim como no incremento de processos de digitalização e na interoperabilidade entre sistemas que trazem a influência norte-americana no constante avanço da mecanização dos processos técnicos.

5.2 A ocorrência das pesquisas sobre coleções especiais e acervos raros bibliográficos

Ao longo das 24 edições do Enancib, foram identificados 40 trabalhos dentro do recorte estabelecido, no entanto não houve trabalhos apresentados nas edições 1, 5, 6, 7, 10, 11 e 23.

2024 foi o ano em que mais trabalhos foram apresentados, refletindo as abordagens tradicionais que apresentam as características dos acervos, e trazendo discussões direcionadas à interoperabilidade e à decolonização do saber.

Os eventos costumam conter trabalhos que revelam as discussões latentes da época. Tanto as inquietações teóricas quanto as demandas práticas oscilam em urgência e evolução, e isso impacta na produção do conhecimento, como temos a presente edição cuja temática central da decolonialidade ressoa em vários domínios científicos e provoca a reflexão na comunidade acadêmica. Os trabalhos da década de 2010 abordam a afirmação de coleções especiais como objeto de memória e patrimônio e, nos anos 2020, as questões se voltam para a interoperabilidade de coleções patrimoniais disponibilizadas em ambiente virtual.

5.3 A concentração de trabalhos por GT

O predomínio dos trabalhos sobre coleções especiais e acervos raros está no GT 10 - Informação e Memória, porém os trabalhos conversam com outros GT, principalmente, os que tratam sobre epistemologia e mediação, atualmente denominados como GT 1 - Estudos Históricos e Epistemológicos da Ciência da Informação e GT 3 Mediação, Circulação e Apropriação da Informação, respectivamente, porque abordaram questões para a melhor compreensão e sistematização do domínio e para que, como componente do patrimônio e da memória social, cumpram a função social de estar acessíveis à sociedade.

No entanto, o GT 2 - Organização e Representação do Conhecimento e o GT 3 – Mediação, Circulação e Apropriação da Informação são, nesta sequência, os GT que possuem mais trabalhos após o GT 10, que tem uma proporção superior. Foram 22 trabalhos no GT 10, 6 trabalhos no GT 2 e 4 trabalhos no GT 3.

Metade dos trabalhos apresentados em 2024 foi encontrada no GT 2, o que revela como o tratamento de um tema pode transitar por diferentes aspectos e receber tratamentos sob pontos de vista diversos.

5.4 Autoria dos trabalhos

Percebe-se que a autoria coletiva, que prevalece na pesquisa, deve-se ao fato de muitos trabalhos resultarem de teses e dissertações, sendo assim autorias entre alunos e orientadores, e em alguns casos o discente se afiliando à instituição onde atua profissionalmente, e não ao programa de pós-graduação. Além desse tipo de parceria, há trabalhos escritos por pessoas da mesma instituição. Em menor ocorrência, aparecem pesquisas de autoria única e outros trabalhos escritos entre pessoas de instituições diferentes.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os trabalhos recuperados evidenciam a riqueza das abordagens, e concebem reflexões teóricas consistentes em torno da memória social favorecida pela institucionalização de coleções particulares. As perspectivas integrativas e para a segurança do patrimônio bibliográfico, assim como a aplicação de modelos conceituais e de metadados eficientes para a recuperação da informação sobre tais acervos, são questões emergentes e incluídas na agenda dos pesquisadores.

Os trabalhos refletem o contexto vigente e as preocupações que se buscam solucionar no campo em questão. As coleções de bibliotecas físicas predominam, embora haja diversidade de espaços onde os estudos são documentados. Os acervos digitais e os acervos integrados em arquivos e museus também aparecem e confirmam que a atuação com coleções especiais e acervos raros bibliográficos ultrapassa a barreira da materialidade.

Uma possível interpretação sobre a reduzida presença de trabalhos referentes à temática no Enancib pode estar relacionada à preferência dos estudiosos de coleções especiais e acervos raros buscarem um fórum onde o debate seja mais focado – como o Encontro Nacional de Acervos Raros que é realizado a cada dois anos pela Fundação Biblioteca Nacional, no qual os participantes compartilham e discutem ações específicas sobre os acervos raros –, o que aprofunda a troca de informações, em razão das diversas perspectivas que podem ser abordadas.

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

Uma dificuldade encontrada na realização desta pesquisa foi a recuperação dos trabalhos, pois, apesar da Benancib reunir todos os trabalhos do evento, os mecanismos de busca foram insuficientes para realizar uma pesquisa avançada. Por outro lado, o *site* da Ancib, não está completo. As diferentes formas de apresentação e de acesso à programação e aos anais, e os mecanismos de busca presentes em algumas edições, bem como a falta de padronização das palavras-chave, não facilitam a experiência do usuário. A recomendação para o uso de um vocabulário controlado no processo de submissão de trabalhos, como o Tesouro Brasileiro de Ciência da Informação³, colabora para padronizar a comunicação e a compatibilidade dos descritores para acesso e outras análises que demandam a compilação do *corpus* deste evento.

Outra dificuldade esteve na falta de acesso às palavras-chave das primeiras edições do evento. Em algumas edições também não foram fornecidos dados sobre a afiliação dos autores, então consultamos o Currículo Lattes, o que foi possível devido à pequena quantidade de trabalhos nesta condição.

Com relação à abordagem decolonial, percebemos que o levantamento permite o reconhecimento das preocupações dos estudiosos locais, cujo perfil mostra a preocupação com problemas pertinentes à sua realidade. Acreditamos que valorizar as referências nacionais oferece a oportunidade para que saberes menos divulgados sejam compartilhados e produzam reflexão. Esta inclusão enriquece a pesquisa com novas perspectivas, métodos e soluções para problemas locais, que são frequentemente ignorados pela ciência hegemônica.

A leitura de historiadores da cultura e sociais, sobretudo franceses, fundamenta diversos estudos na área das coleções especiais e livros raros bibliográficos, e respeitamos a validade de tais ideias. Constata-se o predomínio de referências brasileiras na fundamentação discursiva, embora autores como Frédéric Barbier, Roger Chartier, Peter Burke, Walter Benjamin, Pierre Nora – apenas citando alguns – continuem presentes. Contudo, percebemos ainda uma presença reduzida de referência a autores de outras partes do sul global. Como resultado, o pensar, o fazer e os instrumentos aplicados que consumimos ainda contêm os fundamentos que refletem as ideias até então hegemônicas.

Assim como Mignolo (2008), entendemos que a perspectiva decolonial do saber não se trata de deslegitimar as ideias europeias ou pós-coloniais, mas desvincular-se dos laços da

³ Organizado pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict), o tesouro sistematiza os principais termos e conceitos da ciência da informação.

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

racionalidade da colonialidade e centrar o poder na livre decisão dos indivíduos para que não sejam produzidas visões distorcidas da realidade.

Acreditamos ter alcançado o objetivo de fazer o estado da arte sobre as coleções especiais e acervos raros bibliográficos e assim contribuir para o registro do conhecimento produzido neste domínio dentro da Ciência da Informação. Sugerimos que o mapeamento da produção científica sobre temas específicos continue sendo produzido pela comunidade acadêmica, porque são estudos que consolidam a produtividade e viabilizam o levantamento bibliográfico para desdobramentos de novas pesquisas. Além disso, sintetizam o conhecimento com objetividade e permitem que os leitores interessados obtenham um panorama a respeito do tratamento do tema. Sugerimos, também, conforme dito acima, o uso de um vocabulário controlado para atribuição das palavras-chave dos trabalhos submetidos.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. **ANCIB**. [2025]. Disponível em: <https://ancib.org/>. Acesso em: 21 mar. 2025.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Martins Fontes, 1977.

CARIBÉ, Rita de Cássia do Vale. Comunicação científica: reflexões sobre o conceito. **Informação & Sociedade: Est.**, João Pessoa, v. 25, n. 3, p. 89-104, set./dez. 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/23109>. Acesso em: 19 mar. 2025.

FARIA, Maria Isabel Ribeiro; PERICÃO, Maria da Graça. **Dicionário do livro: da escrita ao livro eletrônico**. São Paulo: EdUSP, 2008.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 20-29, maio/jun. 1995. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rae/a/ZX4cTGqYfVhr7LvVyDBgdb/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 23 mar. 2025.

GUIMARÃES, Vera Aparecida Lui; HAYASHI, Maria Cristina Piumbato Innocentini. Os Eventos Científicos: espaços privilegiados para a comunicação da Ciência. **Comunicologia: Revista de Comunicação e Epistemologia da Universidade Católica de Brasília**, v.7, n. 2 p. 204-229. jul./dez. 2014. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RCEUCB/article/view/5656>. Acesso em: 21 mar. 2025.

MIGNOLO, Walter D. Colonialidade: o lado mais escuro da modernidade. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 32, n. 94, p. 1-18, jun. 2017. Disponível em:

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

https://www.scielo.br/j/rbcsoc/a/nKwQNPrx5Zr3yrMjh7tCZVk/?format=pdf&lang=pt_. Acesso em: 08 ago. 2025.

MIGNOLO, Walter D. Desobediência epistêmica: a opção descolonial e o significado de identidade em política. **Cadernos de Letras da UFF**, Dossiê: Literatura, língua e identidade, n. 34, p. 287-324, 2008. Disponível em:

https://professor.ufop.br/sites/default/files/tatiana/files/desobediencia_epistemica_mignolo.pdf. Acesso em: 08 ago. 2025.

MURGUIA, Eduardo Ismael. O colecionismo bibliográfico: uma abordagem do livro para além da informação. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, n. especial, p. 87-104, 2009.

PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro. Gênese da Ciência da Informação ou sinais anunciadores da nova área. *In*: AQUINO, Mirian de Albuquerque (org.). **O campo da Ciência da Informação: gênese, conexões e especificidades**. João Pessoa, UFPB, 2002. p. 61-86. Disponível em: <http://ridi.ibict.br/handle/123456789/17>. Acesso em: 20 mar. 2025.

PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro; LOUREIRO, José Mauro Matheus. Traçados e limites da ciência da informação. **Ciência da Informação**, v. 24, n. 1, 1995. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/609>. Acesso em: 20 mar. 2025.

QUIJANO, Anibal. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. *In*: LANDER, Edgardo (org.). **A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas**. Buenos Aires: CLACSO, 2005. p. 107-130. Disponível em: http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/clacso/sur-sur/20100624103322/12_Quijano.pdf. Acesso em: 08 ago. 2025.

SUNDSTRÖM, Admeire da Silva Santos; ALBUQUERQUE, Ana Cristina de. Colecionismo bibliográfico: contexto histórico, terminologia e perspectivas de estudo na Ciência da Informação. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 26, n. 3, p. 250-275, set./dez. 2020. Disponível em: doi: <http://dx.doi.org/10.19132/1808-5245263.250-275>. Acesso em: 21 mar. 2025.

WALSH, Catherine. Interculturalidad crítica y educación intercultural. *In*: VIAÑA, Jorge Uzieda; TAPIA, Luis; WALSH, Catherine. **Construyendo interculturalidad crítica**. 3. ed. La Paz, Bolívia: CAB Instituto Internacional de Integración del Convenio Andrés Bello, 2010. p. 75-97.